



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Sífilis adquirida em Sergipe: análise epidemiológica dos casos notificados entre 2013 e 2023

Syphilis acquired in Sergipe: an epidemiological analysis of cases reported between 2013 and 2023

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3040

ARK: 57118/JRG.v9i20.3040

Recebido: 08/03/2026 | Aceito: 11/03/2026 | Publicado on-line: 12/03/2026

Adenilson Santos¹

<https://orcid.org/0000-0002-8960-960X>
 <https://lattes.cnpq.br/3784281076247193>
Universidade Tiradentes, SE, Brasil
E-mail: adenilson92santos@gmail.com

Mayara Santos Cavalcante²

<https://orcid.org/0009-0009-3789-4638>
 <http://lattes.cnpq.br/1521242971820412>
Universidade Tiradentes, SE, Brasil
E-mail: maycavalcante10@gmail.com

José Ronaldo Alves dos Santos³

<https://orcid.org/0009-0009-7273-4998>
 <http://lattes.cnpq.br/7933171988603793>
Universidade Federal de Sergipe, SE, Brasil
E-mail: ronaldoufs@yahoo.com

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima⁴

<https://orcid.org/0000-0002-1192-3201>
 <http://lattes.cnpq.br/3204626138865288>
Universidade Tiradentes, SE, Brasil
E-mail: geisa.bezerra@souunit.com.br

Marília Trindade de Santana Souza⁵

<https://orcid.org/0000-0002-0236-0398>
 <http://lattes.cnpq.br/1240493730543122>
Universidade Federal de Sergipe, SE, Brasil
E-mail: biomari@hotmail.com

Renata Roberta Dantas Silva⁶

<https://orcid.org/0000-0002-9134-978X>
 <http://lattes.cnpq.br/089582024453229>
Universidade Federal de Sergipe, SE, Brasil
E-mail: dantas@gmail.com

Laíza Santos Bianco⁷

<https://orcid.org/0000-0001-5125-8464>
 <http://lattes.cnpq.br/0895820244532293>
Universidade Federal de Sergipe, SE, Brasil
E-mail: lay.za92@hotmail.com

Lucas Andrade de Sá⁸

<https://orcid.org/0000-0001-8965-3275>
 <http://lattes.cnpq.br/3842969727126730>
Universidade Tiradentes, SE, Brasil
E-mail: lucas-saa@hotmail.com

Rute Nascimento da Silva⁹

<https://orcid.org/0000-0002-2719-1623>
 <http://lattes.cnpq.br/5965248224065334>
Universidade Tiradentes, SE, Brasil
E-mail: rute.silva94@souunit.com.br

Alan Santos Oliveira¹⁰

<https://orcid.org/0000-0001-8426-3710>
 <http://lattes.cnpq.br/7878332682471154>
Universidade Tiradentes, SE, Brasil
E-mail: alan.santos91@souunit.com.br

¹ Doutorado em Ciências da Saúde

² Mestre em Enfermagem

³ Doutor em Ciências da Saúde

⁴ Mestre em Enfermagem

⁵ Doutora em Ciências da Saúde

⁶ Mestre em Enfermagem

⁷ Mestre em Ciências da Saúde

⁸ Doutor em Ciências da Saúde

⁹ Doutora em Saúde e Ambiente

¹⁰ Doutor em Ciências da Saúde



Resumo

Introdução: A sífilis é uma doença de extrema importância devido a sua alta prevalência e ascensão, é uma infecção sistêmica crônica causada pelo *Treponema pallidum*, sexualmente transmissível por contato sexual com lesões infecciosas. As manifestações clínicas são variadas, divididas em sífilis recente (primária e secundária), latente e sífilis tardia (terciária). Esta Infecção Sexualmente Transmissível (IST) está presente em todos os estratos sociais, países desenvolvidos e em desenvolvimento, em homens e mulheres. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida notificados no estado de Sergipe, Brasil, no período de 2013 a 2023. **Método:** Trata-se de estudo ecológico descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e do DATASUS. A coleta de dados ocorreu entre julho e agosto de 2025, abrangendo um período de 10 anos. **Resultados:** Observa-se um aumento expressivo no número de casos notificados ao longo dos anos, especialmente em 2021 e 2022. Aracaju foi o município com maior incidência, seguido por Nossa Senhora do Socorro e Estância. A faixa etária mais afetada foi a de 20 a 39 anos, e os indivíduos com ensino médio completo ou incompleto representaram a maior parte das notificações. **Conclusão:** Há uma necessidade urgente de intervenções mais eficazes para combater a disseminação da sífilis, com foco em campanhas educativas e maior acesso aos serviços de saúde, especialmente entre as populações mais vulneráveis, como jovens adultos e grupos racialmente marginalizados. Além disso, a integração de esforços governamentais e da sociedade civil é essencial para reverter o aumento alarmante dos casos de sífilis adquirida no estado de Sergipe.

Palavras-chave: Sífilis; Epidemiologia; Saúde pública; Hospitalização

Abstract

Introduction: Syphilis is an extremely important disease due to its high prevalence and rise. It is a chronic systemic infection caused by *Treponema pallidum*, sexually transmitted through sexual contact with infectious lesions. The clinical manifestations are varied, divided into recent syphilis (primary and secondary), latent syphilis, and late syphilis (tertiary). This sexually transmitted infection (STI) is present in all social strata, developed and developing countries, in both men and women. **Objective:** To analyse the epidemiological profile of acquired syphilis cases reported in the state of Sergipe, Brazil, from 2013 to 2023. **Method:** This is a descriptive ecological study with a quantitative approach, using secondary data from the Hospital Information System (SIH/SUS) and DATASUS. Data collection took place between July and August 2025, covering a period of 10 years. **Results:** There was a significant increase in the number of cases reported over the years, especially in 2021 and 2022. Aracaju was the municipality with the highest incidence, followed by Nossa Senhora do Socorro and Estância. The most affected age group was 20 to 39 years old, and individuals with complete or incomplete secondary education accounted for most of the notifications. **Conclusion:** There is an urgent need for more effective interventions to combat the spread of syphilis, focusing on educational campaigns and greater access to health services, especially among the most vulnerable populations, such as young adults and racially marginalised groups. Furthermore, the integration of government and civil society efforts is essential to reverse the alarming increase in cases of acquired syphilis in the state of Sergipe.

Keywords: Syphilis; Epidemiology; Public health; Hospitalisation



1. Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam um importante problema de saúde pública global, sendo causadas por diversos agentes patogênicos, incluindo bactérias, vírus e parasitas, transmitidos principalmente por meio do contato sexual vaginal, anal ou oral. Essas infecções também podem ocorrer por transmissão vertical durante a gestação, parto ou amamentação, além de, em alguns casos, serem transmitidas por sangue contaminado. Entre as IST mais frequentes destacam-se clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase, além de infecções virais como HIV, HPV e herpes simples (Deng et al., 2025; Otu et al., 2021). Estima-se que mais de um milhão de novas infecções sexualmente transmissíveis sejam adquiridas diariamente em todo o mundo, o que demonstra a magnitude desse problema e seu impacto contínuo sobre os sistemas de saúde (Gottlieb et al., 2024).

Além de sua elevada incidência, as IST apresentam importantes repercussões clínicas, sociais e econômicas. Do ponto de vista clínico, podem resultar em complicações graves, como doença inflamatória pélvica, infertilidade, gravidez ectópica e complicações neonatais, além de aumentar a suscetibilidade à infecção pelo HIV (Gottlieb et al., 2024). Paralelamente, o estigma social associado a essas infecções pode dificultar a busca por diagnóstico e tratamento, contribuindo para a manutenção da cadeia de transmissão. Em termos econômicos, as IST geram custos significativos para os sistemas de saúde e para a sociedade, relacionados ao tratamento das complicações e à perda de produtividade decorrente da morbidade associada (Elendu et al., 2024).

Entre as diversas IST, a sífilis destaca-se como uma infecção bacteriana crônica causada pelo *Treponema pallidum*, caracterizada por elevada capacidade de disseminação sistêmica e diversidade de manifestações clínicas. Historicamente conhecida como “o grande imitador”, a doença pode apresentar diferentes estágios clínicos, primário, secundário, latente e terciário, com manifestações que variam desde lesões cutâneas iniciais até comprometimento neurológico e cardiovascular em fases mais avançadas (Talhari et al., 2025). A transmissão ocorre principalmente por contato sexual com lesões infectantes, podendo também ocorrer por transmissão vertical, da gestante infectada para o feto, o que pode resultar em graves desfechos perinatais, incluindo prematuridade, natimortalidade e óbito neonatal (Chevalier et al., 2025).

Apesar de possuir diagnóstico relativamente simples, realizado principalmente por meio de testes sorológicos, e tratamento eficaz baseado na administração de penicilina benzatina, a sífilis permanece como um importante desafio para a saúde pública. Estimativas globais indicam milhões de novos casos anuais em adultos, evidenciando o ressurgimento da doença em diversas regiões do mundo nas últimas décadas (Rosset et al., 2025). Esse cenário tem sido associado a fatores como mudanças no comportamento sexual, desigualdades no acesso aos serviços de saúde e fragilidades nos sistemas de vigilância epidemiológica.

No cenário mundial, a Organização Mundial da Saúde estima cerca de seis milhões de novos casos de sífilis por ano entre adultos de 15 a 49 anos, mantendo a doença entre as IST curáveis de maior impacto epidemiológico (Newman et al., 2015). Diante desse panorama, estratégias globais têm sido implementadas com o objetivo de reduzir a incidência da doença e eliminar a sífilis congênita como problema de saúde pública (Korenromp et al., 2019). No Brasil, entretanto, observa-se aumento significativo das notificações de sífilis nas últimas décadas, envolvendo suas diferentes formas clínicas, especialmente sífilis adquirida, gestacional e congênita (Silva et al., 2022). Esse crescimento pode refletir tanto a ampliação da capacidade de diagnóstico e vigilância quanto a persistência da transmissão da doença em diferentes contextos sociais.



Nesse sentido, a vigilância epidemiológica desempenha papel fundamental no monitoramento da sífilis, uma vez que a doença constitui agravo de notificação compulsória no Brasil. A inclusão da sífilis adquirida na lista de notificação obrigatória permitiu ampliar o conhecimento sobre a magnitude da doença e identificar grupos populacionais mais vulneráveis (Garbin et al., 2019). No âmbito do Sistema Único de Saúde, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) constitui a principal fonte de registro desses casos, sendo os dados consolidados e disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), o que possibilita a realização de análises epidemiológicas e a formulação de políticas públicas baseadas em evidências (Domingues et al., 2021).

Embora existam avanços importantes na produção científica sobre sífilis em nível nacional, estudos regionais são fundamentais para compreender a dinâmica da doença em diferentes territórios, uma vez que fatores socioeconômicos, culturais e relacionados à organização dos serviços de saúde podem influenciar significativamente o perfil epidemiológico das doenças (Barreto et al., 2012). Nesse contexto, análises epidemiológicas regionais tornam-se essenciais para identificar padrões específicos de ocorrência da sífilis, subsidiando ações mais direcionadas de prevenção, diagnóstico e tratamento.

No estado de Sergipe, estudos apontam aumento das notificações de sífilis ao longo dos últimos anos, especialmente nas formas gestacional e congênita, evidenciando desafios relacionados à qualidade do pré-natal, diagnóstico oportuno e tratamento adequado dos parceiros sexuais (Da Silveira et al., 2020). A análise sistemática dos dados provenientes dos sistemas de vigilância permite identificar tendências temporais e áreas de maior risco, contribuindo para o fortalecimento das estratégias de enfrentamento da doença no contexto local.

Diante da persistência da sífilis como importante problema de saúde pública e da necessidade de compreender suas particularidades em nível regional, torna-se fundamental investigar o comportamento epidemiológico da doença em Sergipe. Assim, este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida notificados no estado de Sergipe no período de 2013 a 2023.

2. Metodologia

2.1 Delineamento do estudo

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa epidemiológica, do tipo ecológica e descritiva, com abordagem quantitativa, realizada a partir da análise de dados secundários. Estudos ecológicos utilizam dados agregados de populações ou territórios para analisar a distribuição de eventos relacionados à saúde, permitindo identificar padrões epidemiológicos e subsidiar o planejamento de ações em saúde pública.

3.2 Área de estudo

A pesquisa foi desenvolvida no estado de Sergipe, localizado na região Nordeste do Brasil. O estado possui 75 municípios e população estimada em aproximadamente 2,3 milhões de habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023). Sergipe integra a rede de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável pela vigilância, diagnóstico e notificação das doenças de notificação compulsória, incluindo a sífilis.

3.3 Fonte de dados

Os dados utilizados neste estudo foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do



Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os casos de sífilis adquirida notificados no estado de Sergipe no período compreendido entre os anos de 2013 e 2023. A coleta das informações foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2025, por meio da plataforma TABNET, disponível no site do DATASUS. Para obtenção dos dados, foram utilizados os seguintes caminhos disponíveis na plataforma: Informações em Saúde (TABNET) → Epidemiológicas e Morbidade → Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante (SINAN) → Sífilis Adquirida → Abrangência Geográfica: Sergipe.

3.4 População do estudo e critérios de seleção

A população do estudo foi composta por todos os casos de sífilis adquirida notificados no estado de Sergipe no período de 2013 a 2023. Foram considerados como critérios de inclusão os casos confirmados de sífilis adquirida registrados no SINAN durante o período analisado. Foram excluídos registros que apresentavam informações incompletas ou inconsistentes nas variáveis selecionadas para análise.

3.5 Variáveis analisadas

Foram analisadas variáveis epidemiológicas disponíveis no banco de dados do SINAN, incluindo município de notificação, faixa etária, sexo, raça/cor e escolaridade. Essas variáveis foram selecionadas por possibilitarem a caracterização do perfil epidemiológico da sífilis adquirida, permitindo identificar padrões de distribuição populacional e territorial dos casos.

3.6 Análise dos dados

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise estatística descritiva, sendo calculadas frequências absolutas e relativas. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos, possibilitando a visualização da distribuição dos casos e a identificação de tendências epidemiológicas no período analisado.

3.7 Aspectos éticos

Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários de domínio público, sem identificação individual dos participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O estudo está em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 e pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

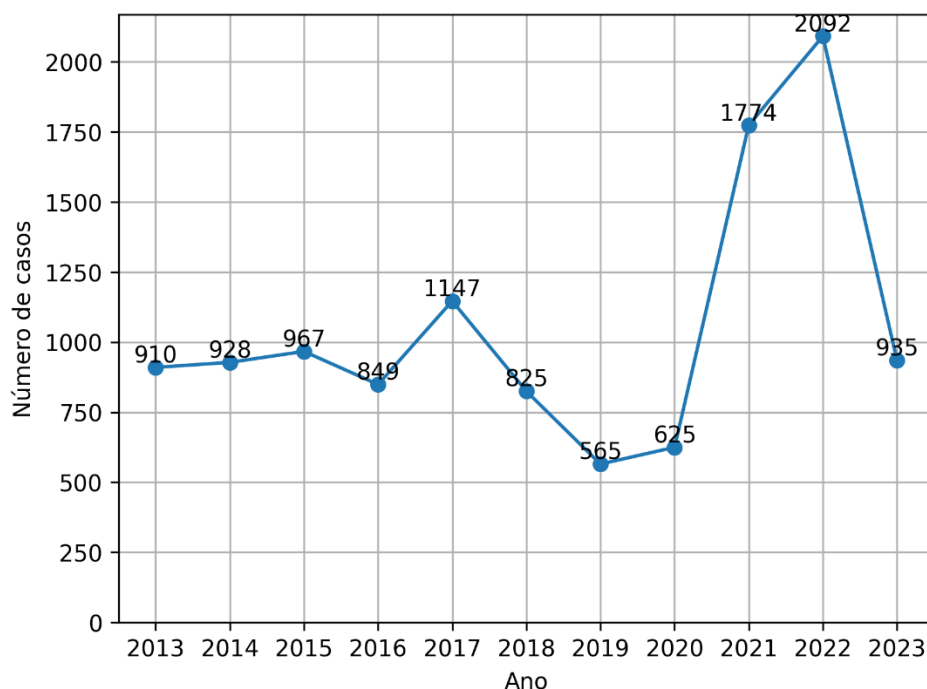
3. Resultados

3.1 Evolução temporal dos casos de sífilis adquirida em Sergipe (2013–2023)

A evolução temporal dos casos de sífilis adquirida no estado de Sergipe entre 2013 e 2023 é apresentada na Figura 1. Observa-se uma tendência de crescimento no número de notificações ao longo do período, com aumento mais acentuado a partir de 2017 e pico nos anos de 2021 e 2022. Em 2023, verifica-se uma redução no número de casos registrados.



Figura 1: Evolução temporal dos casos de sífilis adquirida no estado de Sergipe, Brasil, no período de 2013 a 2023.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), Ministério da Saúde.

3.2 Distribuição espacial dos casos de sífilis adquirida por município

A Tabela 1 apresenta a distribuição anual dos casos de sífilis adquirida nos principais municípios do estado de Sergipe. Considerando o elevado número de municípios e a extensão da base de dados analisada, foram incluídos apenas aqueles com maior número de notificações, para facilitar a visualização dos resultados.

Observou-se que Aracaju foi o município com o maior número de notificações no período de 2013 a 2023, totalizando 4.439 casos. Também se destacaram Nossa Senhora do Socorro (1.080 casos), Itabaiana (781 casos), Propriá (717 casos), São Cristóvão (712 casos), Estância (703 casos) e Lagarto (632 casos).

Tabela 2: Distribuição anual dos casos de sífilis adquirida nos principais municípios de Sergipe, Brasil, 2013–2023

Município	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Aracaju	397	411	399	353	498	222	7	114	740	904	394	4.439
Nossa Senhora do Socorro	84	40	61	96	126	126	105	79	147	156	60	1.080
Itabaiana	163	111	96	33	86	59	36	38	69	59	31	781
Propriá	78	110	84	79	54	54	35	14	87	74	48	717
São Cristóvão	3	4	3	8	23	28	40	133	207	191	72	712
Estância	72	133	122	86	54	39	39	15	47	54	42	703
Lagarto	29	21	52	29	34	23	44	54	87	179	80	632

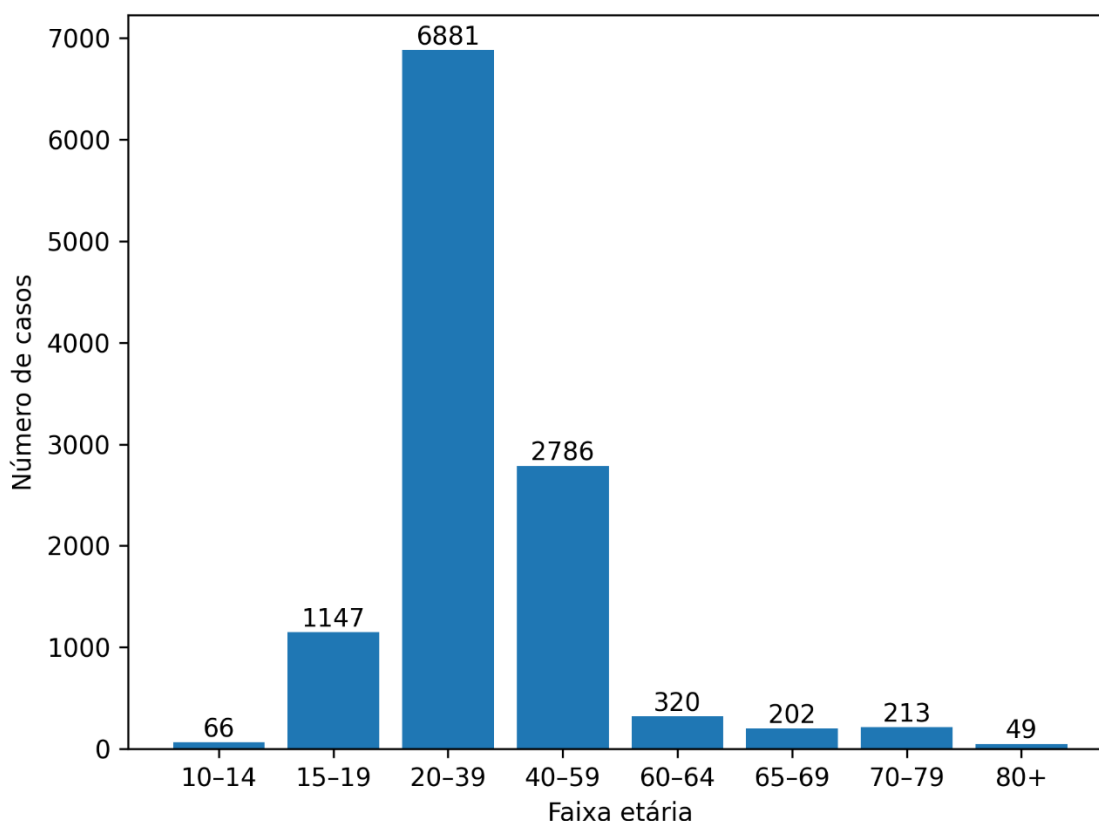
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), Ministério da Saúde.



4.3 Perfil sociodemográfico dos casos

A figura 2 descreve a distribuição dos casos de sífilis adquirida segundo faixa etária no estado de Sergipe no período de 2013 a 2023. Observa-se maior concentração de casos na faixa etária de 20 a 39 anos, totalizando 6.881 notificações. Em seguida, destacam-se os indivíduos com 40 a 59 anos, com 2.786 casos, e a faixa etária de 15 a 19 anos, com 1.147 notificações. As demais faixas etárias apresentaram menor número de registros, especialmente entre indivíduos com 80 anos ou mais, que somaram 49 casos no período analisado.

Figura 2: Distribuição dos casos de sífilis adquirida segundo faixa etária em Sergipe (2013–2023)

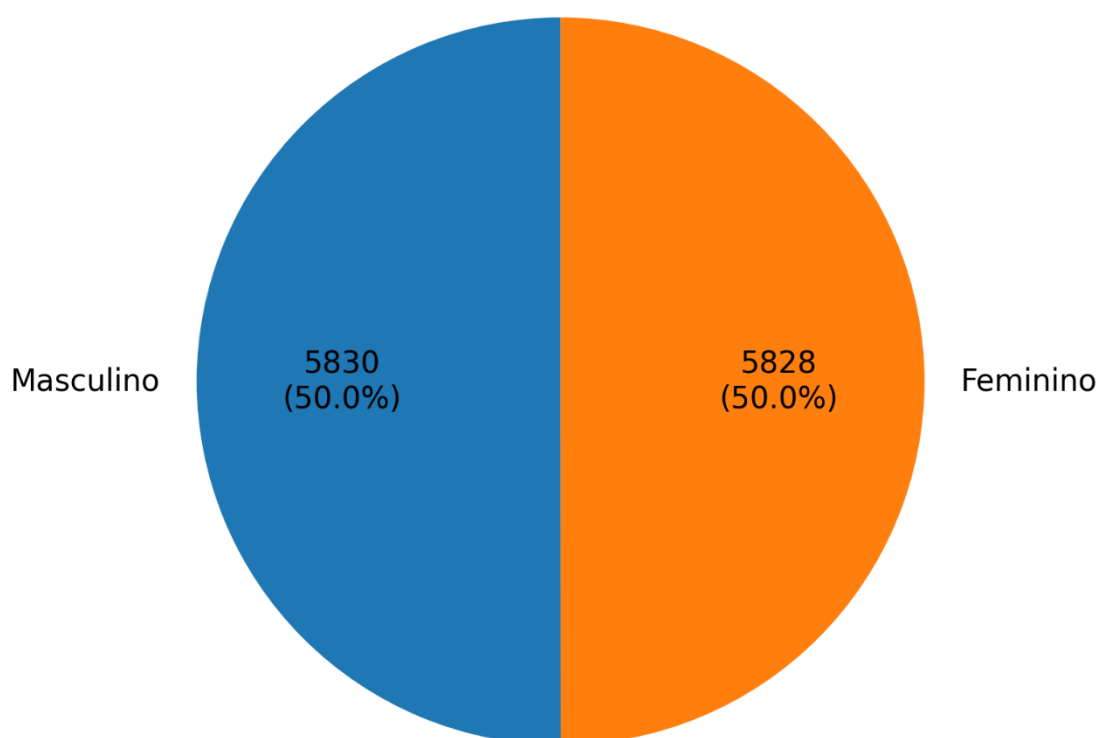


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), Ministério da Saúde.

A figura 3 descreve a distribuição dos casos de sífilis adquirida segundo sexo no estado de Sergipe no período de 2013 a 2023. Observa-se distribuição semelhante entre os sexos, com 5.830 casos registrados no sexo masculino e 5.828 casos no sexo feminino ao longo do período analisado.



Figura 3: Distribuição dos casos de sífilis adquirida segundo faixa etária em Sergipe (2013–2023)

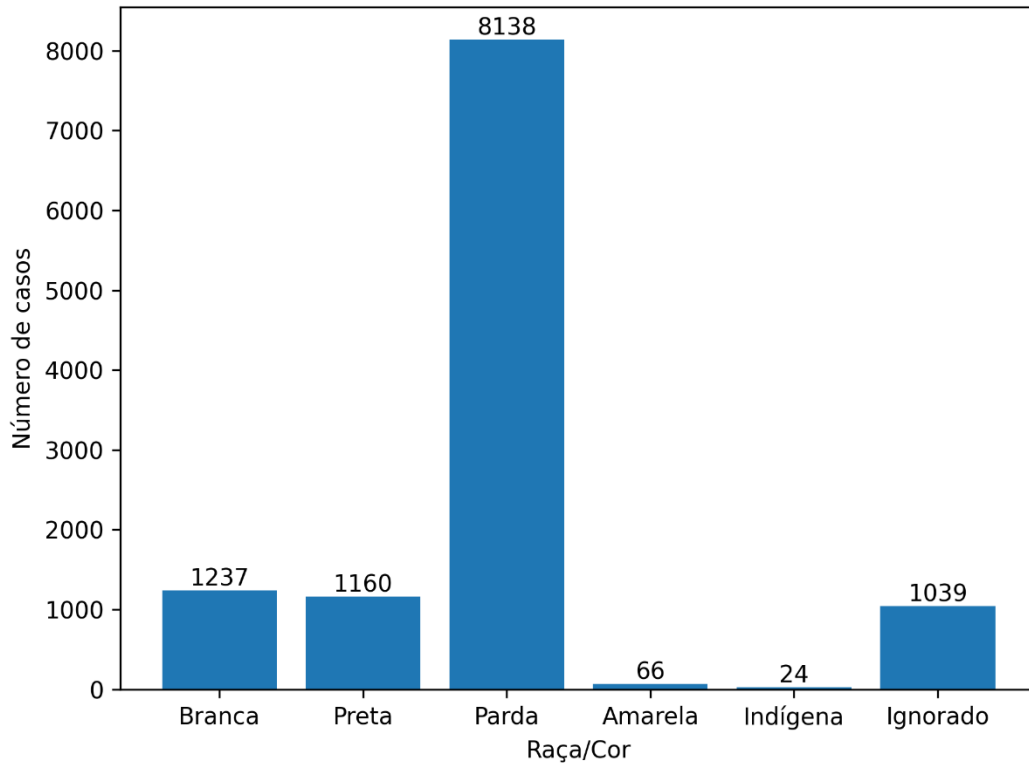


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), Ministério da Saúde.

A figura 4 descreve a distribuição dos casos de sífilis adquirida segundo raça/cor no estado de Sergipe no período de 2013 a 2023. Observa-se maior concentração de casos na população parda, com 8.138 notificações ao longo do período analisado. Em seguida, destacam-se os indivíduos de raça branca, com 1.237 casos, e preta, com 1.160 notificações. As categorias amarela e indígena apresentaram menor número de registros, com 66 e 24 casos, respectivamente. Além disso, foram registrados 1.039 casos classificados como ignorados ou em branco.



Figura 4: Distribuição dos casos de sífilis adquirida segundo a raça/cor em Sergipe (2013–2023)



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), Ministério da Saúde.

A tabela 2 descreve a distribuição dos casos de sífilis adquirida segundo o nível de escolaridade no estado de Sergipe no período de 2013 a 2023. Observa-se maior frequência de notificações entre indivíduos com ensino fundamental, totalizando 4.593 casos (39,4%), seguido por aqueles com ensino médio, com 2.811 casos (24,1%). Verificou-se ainda um número expressivo de registros classificados como ignorado ou em branco, correspondendo a 3.377 casos (29,0%). As menores proporções foram observadas entre indivíduos analfabetos, com 295 casos (2,5%), e entre aqueles com ensino superior, com 587 casos (5,0%).

Tabela 2: Distribuição dos casos de sífilis adquirida segundo escolaridade em Sergipe (2013–2023)

Escolaridade	n	%
Analfabeto	295	2,5
Ensino fundamental	4.593	39,4
Ensino médio	2.811	24,1
Ensino superior	587	5,0
Ignorado/Branco	3.377	29,0
Total	11.664	100

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), Ministério da Saúde.



4. Discussão

4.1 Panorama geral da sífilis adquirida em Sergipe

Os resultados deste estudo delineiam o perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis adquirida no estado de Sergipe entre 2013 e 2023, abrangendo a distribuição dos casos por município, faixa etária, nível de escolaridade, cor/raça e sexo. Observa-se que as infecções sexualmente transmissíveis (IST) exercem impacto significativo na vida das pessoas, afetando profundamente o bem-estar físico e psicossocial dos indivíduos, além de envolver diversos fatores que podem dificultar a adesão ao tratamento da sífilis adquirida (Silva et al., 2021).

Durante o período analisado, Sergipe registrou 11.617 casos de sífilis adquirida, evidenciando que a doença permanece como um importante problema de saúde pública. O aumento observado ao longo dos anos pode refletir tanto a maior disseminação da infecção quanto a ampliação da capacidade de diagnóstico e notificação pelos serviços de saúde, impulsionada pela expansão da testagem rápida e pelo fortalecimento da vigilância epidemiológica no país (Brasil, 2024; Menezes et al., 2021).

Esse cenário acompanha a tendência observada em âmbito nacional, onde a sífilis tem apresentado crescimento significativo nas últimas décadas, sendo considerada um desafio persistente para os sistemas de saúde, apesar da disponibilidade de diagnóstico acessível e tratamento eficaz (Miranda et al., 2021; Brasil, 2023).

5.2 Evolução temporal da doença

A análise temporal dos casos demonstrou crescimento progressivo das notificações ao longo do período estudado, com aumento mais expressivo a partir de 2016. Os anos de 2021 e 2022 apresentaram os maiores registros da série histórica, evidenciando um pico na incidência da doença.

Esse aumento pode estar associado à retomada das atividades dos serviços de saúde após o período mais crítico da pandemia de COVID-19, bem como ao fortalecimento das campanhas de testagem e diagnóstico da sífilis nesse período (Menezes et al., 2021).

Em contrapartida, observou-se uma redução no número de casos em 2023, o que pode indicar tanto um possível controle parcial da doença quanto eventuais subnotificações ou atrasos no registro das informações nos sistemas de vigilância epidemiológica (Da Silva Marques et al., 2022).

5.3 Distribuição espacial da doença

A análise da distribuição espacial dos casos demonstrou maior concentração de notificações em municípios de maior porte populacional. Aracaju, capital do estado, apresentou o maior número de registros, totalizando 4.439 casos durante o período analisado.

Esse resultado pode ser explicado pela maior densidade populacional, maior circulação de pessoas e pela concentração de serviços de saúde, fatores que favorecem tanto a detecção quanto a notificação de casos da doença (De Matos et al., 2022).

Além disso, municípios com maior infraestrutura de saúde tendem a apresentar melhor capacidade diagnóstica e maior cobertura dos sistemas de vigilância epidemiológica, o que contribui para um maior número de notificações registradas.

5.4 Perfil etário dos casos

A análise da distribuição por faixa etária revelou notificações em todos os grupos etários, com predominância na faixa de 20 a 39 anos, que concentrou o maior número de



casos. Esse achado indica que os adultos jovens representam o grupo mais vulnerável à infecção.

Tal resultado pode estar relacionado à maior atividade sexual nessa fase da vida, associada a comportamentos de risco, como o uso irregular de preservativos, múltiplos parceiros sexuais e menor percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis (Adedini et al., 2021).

Resultados semelhantes foram descritos em outros estudos epidemiológicos realizados no Brasil, que também apontam maior incidência de sífilis entre adultos jovens, evidenciando a necessidade de intensificar estratégias de prevenção direcionadas a essa população.

5.5 Distribuição segundo sexo

Em relação ao sexo, observou-se distribuição praticamente equilibrada entre homens e mulheres, com números semelhantes de casos notificados no período analisado.

Esse padrão pode refletir, por um lado, o aumento da testagem entre mulheres, especialmente durante o acompanhamento pré-natal, e, por outro, o crescimento da incidência da infecção entre homens (Mahmud et al., 2021).

Além disso, a ocorrência da sífilis durante a gestação representa um importante problema de saúde pública, devido ao risco de transmissão vertical e de complicações para o recém-nascido, o que reforça a importância da triagem e tratamento oportuno de mulheres em idade reprodutiva (Silveira et al., 2020).

Por outro lado, a elevada incidência entre homens destaca a necessidade de ampliar ações educativas voltadas ao público masculino, que frequentemente apresenta menor adesão aos serviços de saúde e às práticas preventivas (Rodrigues et al., 2022).

5.6 Distribuição segundo raça/cor

A análise segundo raça/cor evidenciou maior concentração de casos entre indivíduos pardos e pretos, indicando possível influência das desigualdades sociais e raciais na distribuição da doença.

Esse cenário reflete determinantes sociais da saúde que afetam o acesso aos serviços de saúde, às informações sobre prevenção e às condições de vida da população, contribuindo para maior vulnerabilidade dessas populações às infecções sexualmente transmissíveis (Pasqual et al., 2021).

Outro aspecto relevante foi a presença de registros com informação ignorada ou não preenchida, o que pode indicar falhas na coleta de dados nos sistemas de vigilância epidemiológica e comprometer a precisão das análises epidemiológicas (Santos et al., 2020).

5.7 Distribuição segundo escolaridade

Em relação ao nível de escolaridade, observou-se maior frequência de casos entre indivíduos com ensino médio completo e ensino fundamental incompleto.

Esse resultado pode estar relacionado à faixa etária predominante entre os casos, visto que muitos indivíduos com ensino médio completo encontram-se justamente na faixa etária mais afetada pela doença. Além disso, níveis educacionais mais baixos podem estar associados a menor acesso a informações sobre prevenção e menor utilização de serviços de saúde (Jesus et al., 2016).

Embora a incidência tenha sido menor entre indivíduos com ensino superior completo, a ocorrência de casos nesse grupo demonstra que a sífilis não se restringe



apenas às populações com menor nível educacional, mas pode afetar diferentes segmentos sociais (Gomes et al., 2017).

5.8 Implicações para a saúde pública

Diante desse contexto, torna-se fundamental implementar estratégias integradas de enfrentamento da sífilis, incluindo ações educativas, ampliação da testagem e fortalecimento da vigilância epidemiológica.

Campanhas educativas contínuas devem incentivar o uso de preservativos e promover maior conscientização sobre comportamentos de risco, com materiais adaptados para diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade (De Lima Cabral; Valença, 2020).

Além disso, é necessário ampliar o acesso aos serviços de saúde, especialmente para populações vulneráveis, por meio da oferta de testes rápidos, tratamento adequado e serviços de saúde sexual e reprodutiva (Bezerra; Sorpreso, 2016).

Essas estratégias são fundamentais para reduzir a disseminação da doença e garantir maior equidade no acesso ao diagnóstico e tratamento.

5.9 Limitações do estudo

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Por utilizar dados secundários provenientes de sistemas de informação em saúde, pode haver ocorrência de subnotificação, inconsistências ou incompletude no preenchimento de algumas variáveis.

Além disso, a presença de registros classificados como ignorados ou em branco, especialmente nas variáveis escolaridade e raça/cor, pode limitar análises mais detalhadas sobre o perfil epidemiológico da doença.

Apesar dessas limitações, os dados analisados permitem compreender importantes aspectos da distribuição da sífilis adquirida em Sergipe e contribuem para o planejamento de estratégias de prevenção e controle da doença.

5. Considerações finais

O estudo do perfil epidemiológico da sífilis adquirida no estado de Sergipe evidenciou a magnitude dessa infecção como um importante problema de saúde pública. Os resultados demonstraram crescimento expressivo das notificações ao longo do período analisado, com maior concentração de casos entre adultos jovens e predominância em determinados grupos populacionais, indicando a necessidade de atenção contínua das políticas de vigilância e controle da doença.

Os achados também apontam para a influência de fatores sociais, educacionais e demográficos na distribuição da sífilis adquirida, destacando a importância de estratégias de prevenção e controle que considerem as especificidades dos diferentes grupos populacionais. Nesse contexto, torna-se fundamental ampliar ações de educação em saúde, fortalecer a oferta de testagem e diagnóstico precoce e garantir o acesso oportuno ao tratamento.

Dessa forma, o enfrentamento da sífilis requer a implementação de estratégias integradas que envolvam ações de vigilância epidemiológica, promoção da saúde e ampliação do acesso aos serviços de saúde. Tais medidas são essenciais para reduzir a incidência da doença e contribuir para a promoção de uma saúde sexual mais segura e equitativa para a população sergipana.



Referências

- ADEDINI, Sunday A. et al. Changes in contraceptive and sexual behaviours among unmarried young people in Nigeria: evidence from nationally representative surveys. **PLOS ONE**, v. 16, n. 2, p. e0246309, 2021.
- BARRETO, Sandhi Maria et al. Epidemiology in Latin America and the Caribbean: current situation and challenges. **International Journal of Epidemiology**, v. 41, n. 2, p. 557-571, 2012.
- BEZERRA, Itala Maria Pinheiro; SORPRESO, Isabel Cristina Esposito. Concepts and movements in health promotion to guide educational practices. **Journal of Human Growth and Development**, v. 26, n. 1, p. 11-20, 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde.** Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 2013.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde.** Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Sífilis 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Sífilis 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde.** Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Informações em saúde (TABNET): epidemiológicas e morbidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis: manual de diagnóstico e tratamento**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde.** Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN: normas e rotinas. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- CABRAL, Chauí de Lima; VALENÇA, Jéssica Guilherme. Perfil epidemiológico da sífilis e o papel do dentista. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e52985387, 2020.
- CHEVALIER, François et al. Syphilis: a review. **JAMA**, 2025. DOI:
- DA SILVA MARQUES, Victor Guilherme Pereira et al. Assistência de enfermagem no tratamento de pessoas com sífilis adquirida. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, p. 70-78, 2022.
- DA SILVEIRA, Karla A. et al. Spatial analysis, temporal trend and local risk of congenital syphilis new cases in Sergipe, Brazil. **Scientia Plena**, v. 16, n. 11, 2020.
- DE MATOS, Karoline Reis et al. Perfil histórico epidemiológico da sífilis adquirida no Brasil na última década (2011 a 2020). **Conjecturas**, v. 22, n. 6, p. 644-662, 2022.
- DENG, Meng et al. Trends in the incidence of common sexually transmitted infections at the global, regional and national levels, 1990–2021: results of the Global Burden of Disease 2021 study. **Tropical Medicine and Health**, v. 53, 2025.
- DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos et al. Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. esp. 1, 2021.
- ELENDU, Chidiebere et al. Global perspectives on the burden of sexually transmitted diseases: a narrative review. **Medicine**, v. 103, 2024.



- GARBIN, Artênio José Isper et al. Reemerging diseases in Brazil: sociodemographic and epidemiological characteristics of syphilis and its under-reporting. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 52, 2019.
- GOMES, Natália Carolina Rodrigues Colombo et al. Prevalence and factors associated with syphilis in a reference center. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 50, n. 1, p. 27-34, 2017.
- GOTTLIEB, Sami et al. WHO global research priorities for sexually transmitted infections. **The Lancet Global Health**, v. 12, p. e1544-e1551, 2024.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação brasileiras. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- JESUS, Monica Lima de et al. Relato de experiência no PET-Saúde: reflexões sobre práticas sexuais protegidas e nível de escolaridade. 2016.
- KORENROMP, Eline L. et al. Global burden of maternal and congenital syphilis and associated adverse birth outcomes—Estimates for 2016 and progress since 2012. **PLoS ONE**, v. 14, n. 2, 2019.
- MAHMUD, Mayla Rizzi Shehadeh et al. Fatores gestacionais relacionados aos óbitos fetais em um hospital do sul de Santa Catarina: um estudo de caso-controle. **Revista da AMRIGS**, v. 65, n. 2, p. 179-187, 2021.
- MENEZES, I. L. et al. Syphilis acquired in Brazil: retrospective analysis of a decade (2010 to 2020). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021.
- MIRANDA, Angélica Espinosa et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020611, 2021.
- MOREIRA, Brenda Castro et al. Os principais desafios e potencialidades no enfrentamento da sífilis pela atenção primária em saúde. **Revista Remecs**, v. 5, n. 9, p. 03-13, 2020.
- NEWMAN, Lori et al. Global estimates of the prevalence and incidence of four curable sexually transmitted infections in 2012 based on systematic review and global reporting. **PLoS ONE**, v. 10, n. 12, 2015.
- OTU, Akaninyene et al. Refocusing on sexually transmitted infections (STIs) to improve reproductive health: a call to further action. **Reproductive Health**, v. 18, 2021.
- PASQUAL, Henrique Mezzomo et al. Perfil epidemiológico da sífilis adquirida em município do interior do estado do Rio Grande do Sul. **Relatos de Casos**, v. 65, n. 2, p. 188-191, 2021.
- POLLO, Daniela; RENOVATO, Rogério Dias. Enfermagem e o tratamento medicamentoso da sífilis sob a ótica da teoria sócio-humanista. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. e51482, 2020.
- PORTERFIELD, Claire et al. Primary syphilis presenting as a chronic lip ulcer. **Cureus**, v. 12, n. 2, 2020.
- RODRIGUES, Tainá Diana et al. Associação entre consolidação da saúde da família e menor incidência de sífilis congênita: estudo ecológico. **Revista de APS**, v. 25, n. 1, 2022.
- ROSSET, Francesca et al. The epidemiology of syphilis worldwide in the last decade. **Journal of Clinical Medicine**, v. 14, 2025.
- SANTOS, Letícia Goes et al. As diversidades da predominância da sífilis adquirida nas regiões do Brasil (2010–2019). **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 10, p. e3553, 2020.
- SILVA, Ângelo Antônio Oliveira et al. Spatiotemporal distribution analysis of syphilis in Brazil: cases of congenital and syphilis in pregnant women from 2001–2017. **PLoS ONE**, v. 17, n. 10, p. e0275731, 2022.
- SILVA, Danilo Lima et al. Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4028-4044, 2021.



- SILVA, Policardo Gonçalves da et al. Sífilis adquirida: dificuldades para adesão ao tratamento. **Revista Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería**, v. 10, n. 1, p. 38-46, 2020.
- SILVEIRA, Silvestre J. S. et al. Análise dos casos de sífilis adquirida nos anos de 2010-2017: um contexto nacional e regional. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 32496-32515, 2020.
- TALHARI, Claudio et al. Acquired syphilis: update on clinical, diagnostic and therapeutic aspects. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 100, p. 407-421, 2025.